



**REFLEXÕES SOBRE O CUIDADO DE ENFERMAGEM E A INTERFACE NA VIGILÂNCIA SANITÁRIA**  
**REFLECTIONS ON NURSING CARE AND THE INTERFACE ON SANITARY SURVEILLANCE**  
**REFLECCIONES SOBRE EL CUIDADO DE LA ENFERMERÍA Y LA INTERFACE EN LA VIGILANCIA SANITARIA**

João Mário Pessoa Júnior<sup>1</sup>, Fernando de Souza Silva<sup>2</sup>, Francisco Arnoldo Nunes de Miranda<sup>3</sup>, Clélia Albino Simpson<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** refletir sobre a interface do cuidado de enfermagem frente às ações da Vigilância Sanitária no contexto brasileiro. **Método:** estudo reflexivo elaborado a partir da revisão de artigos publicados em periódicos indexados. **Resultados:** inicialmente, apresentaram-se aspectos históricos e conceituais da VISA no contexto das políticas públicas de saúde no Brasil; posteriormente, discute-se sobre seus objetos específicos de cuidados, sobre a complexa e desafiadora missão de prevenir/intervir sobre o risco; e, finalmente, tecem-se considerações sobre a interface do cuidado de enfermagem no âmbito desse campo. **Conclusão:** deve-se investir na capacidade técnica e relacional do enfermeiro para intervir frente ao gerenciamento/prevenção de riscos à saúde humana, ligados à produção de bens e serviços destinados à coletividade, foco das ações da Vigilância Sanitária. **Descritores:** Enfermagem; Conhecimento; Vigilância Sanitária.

#### ABSTRACT

**Objective:** to reflect on the interface of nursing care at the Sanitary Surveillance actions in the Brazilian context. **Method:** reflective study elaborated from the review of articles published in indexed journals. **Results:** initially, historical and conceptual aspects were presented of the VISA in the context of public health policies in Brazil; later, it was discussed about their specific objects, care about the complex and challenging mission to prevent/intervene on the risk; and, finally, it was weaved the interface considerations nursing care within that field. **Conclusion:** it must be invested in the technical capacity and the relational nurse to intervene against the management/prevention of risks to human health, linked to the production of goods and services for the collective focus of the Sanitary Surveillance actions. **Descriptors:** Nursing; Knowledge; Sanitary Surveillance.

#### RESUMEN

**Objetivo:** reflexionar sobre la interface del cuidado de enfermería frente a las acciones de la Vigilancia Sanitaria en el contexto brasileño. **Método:** estudio reflexivo elaborado a partir de la revisión de artículos publicados en periódicos indexados. **Resultados:** inicialmente, se presentaron aspectos históricos y conceptuales de la VISA en el contexto de las políticas públicas de salud en Brasil; posteriormente, se discute sobre sus objetos específicos de cuidados, sobre la compleja y desafiadora misión de prevenir/intervenir sobre el riesgo; y, finalmente, se tejen consideraciones sobre la interface del cuidado de enfermería en el ámbito de ese campo. **Conclusión:** se debe invertir en la capacidad técnica y relacional del enfermero para intervenir frente al gerenciamento/prevenición de riesgos a la salud humana, ligados a la producción de bienes y servicios destinados a la colectividad, foco de las acciones de la Vigilancia Sanitaria. **Descriptores:** Enfermería; Conocimiento; Vigilancia Sanitaria.

<sup>1</sup>Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Bolsista CAPES/DS. Natal (RN), Brasil. E-mail: [jottajunyor@hotmail.com](mailto:jottajunyor@hotmail.com); <sup>2</sup>Enfermeiro do Hospital Universitário Onofre Lopes. Doutorando em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil. E-mail: [fernandosouzajpa@gmail.com](mailto:fernandosouzajpa@gmail.com); <sup>3</sup>Enfermeiro, Professor Doutor, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Bolsista Produtividade do CNPQ. Natal (RN), Brasil. E-mail: [farnoldo@gmail.com](mailto:farnoldo@gmail.com); <sup>4</sup>Enfermeira, Professora Doutora, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Atenção à Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/PPGENF/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: [cleliasimpson@hotmail.com](mailto:cleliasimpson@hotmail.com)

## INTRODUÇÃO

Refletir sobre o processo do cuidar de enfermagem nos diversos espaços de atuação do enfermeiro é fundamental para o fortalecimento e a ressignificação de sua *práxis* cotidiana. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Vigilância Sanitária (VISA), na perspectiva da proteção e promoção da saúde, traduz-se como campo desafiador para o enfermeiro, dada a complexidade de ações e diversidade de atividades por ele desenvolvidas.<sup>1-3</sup>

Nesse sentido, emergem inquietações e questionamentos direcionados a relação do cuidado de enfermagem e a VISA no Brasil, circunscritas a partir do desenvolvimento das atividades acadêmicas na disciplina Vigilância à saúde: avanços e tendências, no Curso de Doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGENF/UFRN).

Este estudo objetiva refletir sobre a interface do cuidado de enfermagem frente às ações da vigilância sanitária no contexto brasileiro, a partir de um referencial teórico. A relevância e a justificativa deste estudo perpassam as contribuições relativas às discussões acerca da relação da profissão e a vigilância sanitária, ponderando sobre a interface do cuidado de enfermagem.

Inicialmente, apresentam-se aspectos históricos e conceituais da VISA no contexto das políticas públicas de saúde no Brasil; posteriormente, discute-se sobre a VISA e seus objetos específicos de cuidados, sobre a complexa e desafiadora missão de prevenir/intervir sobre o risco; e, por fim, tecem-se considerações sobre o cuidado de enfermagem no âmbito da VISA, num processo dialógico com um amplo referencial teórico na busca por pistas para pensar a interface da atuação do enfermeiro nesse campo.

### ♦ Vigilância sanitária no contexto do SUS: aspectos históricos e conceituais

No Brasil, a saúde é considerada um direito social de todos e dever do Estado, instituído na Constituição Federal de 1988, reforçado a partir da criação do SUS e os seus preceitos de universalização, equidade, integralidade e justiça.<sup>3</sup> Nesse sentido, reforça-se o papel fundamental do Estado para garantia de tal direito, na condição de provedor de um novo modelo de política pública no campo da saúde pautado num sistema de saúde democrático e único, capaz de garantir o acesso às ações de promoção da saúde e prevenção/reabilitação de doenças e agravos à população nos diversos contextos sociais e variados níveis de

complexidade da atenção.<sup>4</sup> Adensam-se ainda o compromisso do Estado com a qualidade dos serviços e dos cuidados prestados ao indivíduo e coletividade mediante as suas necessidades, levando-se em consideração a perspectiva de integralidade da atenção em saúde.<sup>5</sup>

O SUS representa o maior e mais complexo arranjo legal da organização do setor saúde no Brasil, dada todas as transformações oriundas de suas bases que envolvem as três esferas de poderes - federal, estadual e municipal. Além disso, incita a participação da iniciativa privada nessa política, em prol da integração de uma ampla rede assistencial em saúde que abriga a todos os cidadãos. Nele se estabelecem ainda diretrizes primordiais que incluem a descentralização político-administrativa com direção única, a regionalização e hierarquização dos serviços de saúde e a participação comunitária, e encontram-se regulamentados pelas Leis 8.080, de 19 de setembro de 1990 e 8.142, de dezembro de 1990.<sup>5</sup>

Nesse contexto, delineou-se um conceito para VISA como:

*Um conjunto de ações capaz de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde, abrangendo o controle de bens de consumo que, direta ou indiretamente, se relacionem com a saúde.*<sup>6:3</sup>

Entre os anos de 1990, permeou uma nova concepção de VISA, enquanto prática social em saúde, pautada na intervenção no mercado e na sociedade. Por ser campo de atuação complexo e desafiador que busca a proteção social, suas atividades refletem diretamente nos distintos segmentos da esfera social, seja a política, economia e a própria assistência em saúde.<sup>1-4</sup> Avançou-se numa perspectiva teórico-conceitual de vigilância como importante espaço para o exercício da cidadania e do controle social, cuja função principal constitui eliminar ou minimizar o risco sanitário envolvido na produção, circulação e consumo de certos produtos, processos ou serviços.<sup>5,7</sup>

No âmbito do SUS destaca-se o papel da VISA devido à ação normativa e fiscalizadora sobre os serviços, produtos e insumos; avaliação da necessidade de prevenção de risco; e de interação permanente com a sociedade.<sup>7</sup> Entende-se por riscos potenciais, numa perspectiva ampliada, as possibilidades de algum fenômeno trazer malefício para a saúde humana e os riscos reais são os ditos

intrínsecos ao fenômeno em si, com grande probabilidade de acontecer.<sup>4</sup>

Mediante esse cenário histórico de políticas públicas no campo da saúde, evidenciam-se concepções conceituais e operacionais sobre Vigilância Sanitária, num primeiro momento quando associado ao pensamento de disciplina, punição e até mesmo de “polícia”, responsável direto do poder público pela regulamentação das políticas sanitárias e identificação dos fatores de risco para a saúde da coletividade.<sup>4,7</sup>

Considera-se, portanto, que as ações e atividades da VISA estão direcionadas sobre produtos, processos, estabelecimentos, tecnologias, meios de transporte, pessoas e, enfatizam, principalmente, o controle de riscos, seja ele real ou potencial, destacando então o seu caráter de prevenção.<sup>7</sup> Dessa forma, o exercício de suas atividades exige ação interdisciplinar e interinstitucional e a mediação de setores da sociedade por meio de canais constituídos.

#### ♦ VISA: um espaço da produção de cuidados

O termo “cuidado” em saúde agrega em si um conjunto de concepções, definições e características conforme o referencial adotado. Desse modo, pode-se pensar num conceito que o define enquanto compreensão filosófica, ato, atitude, prática de resignificação das ações e atividades desenvolvidas pelos profissionais da saúde no processo terapêutico.<sup>8</sup> Dito de outra forma, o cuidado representa a interação dialógica entre dois ou mais sujeitos na busca pelo alívio do sofrimento ou pelo bem-estar do outro, precede a relação entre quem cuida (cuidador) e o ser que é cuidado.<sup>8-9</sup>

Nesse ínterim, o advento contemporâneo e suas consequentes transformações sócio-políticas econômicas e tecnológicas vividas pela humanidade no Século XXI repercutiram diretamente sobre o cuidado em saúde produzido e, particularmente, nas atividades desenvolvidas pela VISA no Brasil. Considera-se um desafio o trabalho nesse campo, especificamente sobre o gerenciamento de riscos e a intervenção sobre as de bens e produtos, seja no âmbito público ou privado.<sup>10</sup>

Por agregar objetos de cuidados complexos, específicos e subjetivos, cabe a VISA atentar para os aspectos éticos e bioéticos intrínsecos ligados ao processo de produção e de consumo humano coletivo, que envolve atributos como finalidade, identidade, segurança e qualidade para intervenção ao risco à saúde.<sup>10</sup> Algumas vezes, tais objetos de cuidados apresentam-se

imprecisos, confluindo riscos de difícil mensuração ou avaliação.<sup>7</sup>

É de extrema relevância o trabalho multiprofissional e interdisciplinar proposto para a equipe de profissionais que atuam na VISA (enfermeiros, médicos, farmacêuticos, engenheiros químicos, arquitetos, entre outros). Nesse sentido, destaca-se a necessidade de implementar uma avaliação criteriosa e cuidadosa dos elementos risco e benefício potenciais de um produto, bem ou serviço, bem como de sua eficácia e segurança para a coletividade.

#### ♦ Cuidado de enfermagem e a VISA: buscando a interface

A partir do maior entendimento dos papéis isolados da Enfermagem e da vigilância sanitária, percebe-se a existência de uma relação entre ambas, seja na perspectiva teórica ou prática.

A concepção mais aprofundada evidencia a íntima relação entre a Enfermagem e as ações da vigilância sanitária, que apresentam o mesmo objeto de trabalho, a saúde humana. Se a Enfermagem direciona o foco do cuidado ao contexto individual e coletivo que as pessoas apresentam, no processo de vida e morte, o objetivo de manter e melhorar a condição humana ocorre com eficácia.<sup>11</sup> A vigilância sanitária concentra-se em proteger a sociedade através da regulação, coordenação e controle dos riscos e dos fatores de risco à saúde.<sup>12</sup>

Vista por um prisma holístico, a concepção de saúde humana é considerada essencialmente multidimensional, que na Enfermagem encerra-se em sua *práxis* e para a vigilância sanitária em sua atuação social, ambiental, individual e coletiva. Diante desta afirmativa, convém-se considerar a sua importância e contribuições para o fortalecimento do sanitarismo brasileiro.

A VISA e a Enfermagem utilizam a estratégia da educação em saúde como principal ferramenta para que as pessoas atuem de maneira positiva na manutenção e na otimização da condição de vida humana, por isso, reconhece-se sua importante contribuição em promover a cidadania, mediante a construção da autonomia dos indivíduos.<sup>11</sup>

As contribuições que a Enfermagem tem ofertado ao desenvolvimento das ações da vigilância sanitária são frequentemente evidenciadas, principalmente na Farmacovigilância, Tecnovigilância e na Hemovigilância. Notadamente, quanto maior a experiência que o enfermeiro possui em

determinada área, maiores serão as contribuições para a atividade sanitária.<sup>13</sup>

O entendimento da concepção do cuidado de Enfermagem no serviço de vigilância sanitária favorece a identidade do enfermeiro atuante nas ações sanitárias e mantém íntima relação à formação acadêmica e profissional, além de qualificar as atividades regulatórias, de coordenação e controle dos riscos e dos fatores de risco da saúde.

Conquanto, torna-se fundamental que os serviços de vigilância sanitária reflitam sobre a atuação do enfermeiro nas equipes multidisciplinares que a integram, com vistas a potencializar e explorar os benefícios à saúde da comunidade.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de enfermagem no âmbito da Vigilância sanitária emerge num campo de valorização e ressignificação do papel do enfermeiro no processo de produção dos serviços de saúde no contexto do SUS. Investe-se na capacidade técnica e relacional desse profissional para intervir frente ao gerenciamento/prevenção de riscos à saúde humana, ligados à produção de bens e serviços destinados à coletividade.

Ademais, busca-se a interface entre o cuidar do enfermeiro que avance em direção aos preceitos éticos atribuídos à convivência moral com corporeidade do outro. Almeja-se o resgate da dimensão subjetiva humana, mediante a execução de ações intersetoriais e atitudes pautadas na perspectiva crítica-reflexiva e de responsabilidade social ao projetar suas ações e atividades frente o distinto e complexo campo de atuação da VISA no contexto brasileiro.

### REFERÊNCIAS

1. Souza GS, Costa EA. Considerações teóricas e conceituais acerca do trabalho em vigilância sanitária, campo específico do trabalho em saúde. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 [cited 20 July 2013];5(Supl.3):3329-3340. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s3/v15s3a08.pdf>
2. Ribeiro MCS, Bertolozzi MR. A questão ambiental como objeto de atuação da Vigilância Sanitária: uma análise da inserção das enfermeiras nesse campo. *Rev Latino-am Enferm* [Internet]. 2004 [cited 2013 June 10];12(5):736-44. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v12n5/v12n5a06.pdf>
3. Seta MH, Pepe VLE, Costa EA. Vigilância sanitária: argumentos, dilemas e conquistas. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 [cited 2013 June 10];15(Supl3):3304-4. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v15s3/v15s3a01.pdf>
4. Costa EA, Fernandes TM, Pimenta TS. A vigilância sanitária nas políticas de saúde no Brasil e a construção da identidade de seus trabalhadores (1976-1999). *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2008 [cited 2013 June 10];13(3):995-1004. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v13n3/21.pdf>
5. O'dwyer G, Reis DCS, Silva LLG. Integralidade, uma diretriz do SUS para a vigilância sanitária. *Ciênc Saúde Coletiva* [Internet]. 2010 [cited 2013 June 10];15(3):3351-60. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s3/v15s3a10.pdf>
6. Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências [Internet]. [cited 20 July 13]. Available from: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm).
7. Lucchese G. Globalização e regulação sanitária: os rumos da vigilância sanitária no Brasil. Brasília: Editora Anvisa; 2008.
8. Ayres JRCM. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde. *Saúde Soc* [Internet]. 2004 [cited 13 20 July 2013];13(3):16-29. Available from: <http://www.scielosp.org/pdf/sausoc/v13n3/03.pdf>
9. Azevedo EB, Ferreira Filha MO, Silva PMC, Faustino EB, Araruna MHM, Barros WPS et al. Interdisciplinarity: strengthening the mental health care network. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2012 [cited 2013 June 10];6(5):962-7. Available from: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/247>
10. Costa EA. Conhecimento e formação profissional em Vigilância Sanitária. *Revista Brasileira de Vigilância Sanitária* [Internet]. 2005 [cited 2013 June 10];1(2):141-6. Available from: [http://200.152.208.135/revista/pub/busca/trabalho/abstract.tpl.php?id\\_trabalho=103](http://200.152.208.135/revista/pub/busca/trabalho/abstract.tpl.php?id_trabalho=103).
11. Leroy PLA, Pereirall MS, Tipple AFV, Souza ACS. O cuidado em enfermagem no serviço de vigilância sanitária. *Rev Eletr Enf* [Internet]. 2009 [cited 2013 June 10];11(1):78-84. Available from: <http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a10.htm>.

Pessoa Júnior JM, Silva FS, Miranda FAN de et al.

Reflexões sobre o cuidado de enfermagem e a...

12. Fonseca EP. Novos rumos para a pesquisa em Vigilância Sanitária no Brasil. Vigilância Sanitária em Debate [Internet]. 2013 [cited 2013 June 10];1(2):22-6 Available from: <http://www.visaemdebate.incqs.fiocruz.br/>

13. Dias MAM, Viana LO. A interdisciplinaridade influenciando nas ações do enfermeiro em Hemovigilância. Enfermería global [Internet]. 2012 [cited 2013 June 10];11(25):195-206. Available from: <http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/143111/128431>

Submissão: 12/09/2013

Aceito: 08/11/2013

Publicado: 01/01/2014

#### **Correspondência**

João Mário Pessoa Júnior  
Departamento de Enfermagem  
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem  
da UFRN  
Av. Salgado Filho, Campus Universitário  
Bairro Lagoa Nova  
CEP: 59072-970 – Natal (RN), Brasil